

## **Discurso de transmissão da Presidência do IEAC-UNIFESP à primeira diretoria eleita**

Magnífica Reitora, exmos. Pró-Reitores, caros membros do Conselho Deliberativo do IEAC e seu presidente e vice-presidenta. Fui convidado há quase dois anos, que vencem este dia 26, para, como professor visitante, além dos cursos que ministraria, criar um IEA na UNIFESP, que levando em conta o PDI da Universidade veio a ter o nome de IEAC e que se une à rede nacional, e esperamos que em breve à internacional, dos IEAs. Com a transmissão da presidência do IEAC aos profs. Ivo da Silva Júnior e Maria Lúcia Formigoni, também encerro meu período de dois anos como professor visitante na UNIFESP, razão pela qual rapidamente resumo este percurso, iniciado graças ao convite dos profs. Olgária Matos, Jair Mari e Esper Cavalheiro, endossado pela reitora Soraya Smaili.

Além de constituir o IEAC, tive o prazer de ministrar quatro cursos na UNIFESP: um sobre utopia e redução de danos nas políticas públicas; uma introdução à ética e outra à filosofia política e, finalmente, um sobre a série catalã Merlí e o que ela oferece para pensarmos o ensino da filosofia no nível médio, que é onde ela deve ter, penso eu, seu maior público, naquela fase em que se formam as pessoas para a idade adulta. Também formulei propostas, que espero possam florescer, das quais destacaria a ideia de um escritório de políticas públicas, coordenando todas as ações para elas voltadas que já se desenvolvem numa Universidade que, à medida que cresceu, incorporou no seu DNA a preocupação com o impacto social das ações de pesquisa e formação que conduz; a importância de retomar o MP de adolescentes em conflito com a lei, que a meu pedido, quando fui diretor da CAPES, a profa. Aldaiza Sposatti criou, com sucesso e bons resultados, em universidade particular que, infelizmente, depois o fechou; um curso ou núcleo voltado à apropriação social do conhecimento, que discuta como nossas pesquisas e a formação que fazemos de nossos alunos são apropriados desigualmente pelas diferentes classes sociais, e proponha meios de assegurar que contribuam para uma sociedade mais igual e mais fraterna.

Mas a principal tarefa de que me incumbiu o então pró-reitor Esper, e teve

continuidade com a pró-reitora Lia Bittencourt que lhe sucedeu, foi a criação do IEAC. Adotei como estratégia uma abordagem grassroots, começando pelo começo e não por uma teoria pronta, promovendo uma série de encontros, ao longo de 2018, em que dialogaram professores dos mais variados setores e campi, o que me permitiu duas grandes percepções: primeira, a enorme vontade que senti aqui, que têm os professores, de se sair da área específica, de trocar ideias com pessoas de outros grupos, de outra formação, de outros sucessos e, por que não dizer, de outros ensaios e erros; segunda, que uma das características que o IEA da USP, o mais forte do País, de cujo conselho deliberativo já tive a honra de participar, não era necessária aqui: políticas públicas já são tratadas na Unifesp, como já disse estão no seu DNA, não precisariam entrar no seu IEAC.

Daí em diante, e enquanto tramitava pelas diversas instâncias da nossa Unifesp o projeto de criação do IEAC, demos início ao primeiro grupo de estudo e pesquisa do mesmo, que se chama “Avanços na Saúde e seu Impacto sobre as Relações Humanas” e que continuarei coordenando. A ideia dele veio de dois pontos: um, a saúde é um dos campos da vida humana que mais conheceu avanços ao longo do último século, com a expectativa de vida passando de uns 40 anos ao dobro, mundo afora – assim, aumentou a quantidade e melhorou a qualidade de vida; isso trouxe mudanças que, infelizmente, a medíocre discussão brasileira e de outros países limita ao tópico das aposentadorias, esquecendo que hoje a vida é uma série de mudanças sem par na história passada; dois, por isso mesmo, as ciências humanas precisam debruçar-se sobre esses novos temas, o que não têm feito ou apenas em pequena medida.

Reconheço que não foi fácil reunir especialistas de primeira qualidade, como os que aqui temos, uns em saúde, outros nas relações humanas, mas conseguimos êxito, acrescentando, aliás, aos pesquisadores acadêmicos também especialistas do SESC-SP que trabalham com o que eles chamam de envelhecimento e eu prefiro denominar alongamento da vida, e também uma jornalista de alta qualidade, Eliane Trindade. Em sete reuniões que tivemos no correr do ano de 2019, exploramos estas questões, incluindo o transumanismo, palavra não por acaso cunhada pelo primeiro diretor-geral da UNESCO, Julian Huxley, tema que foi discutido pelos dres. Armando Milioni, um dos fundadores da UFABC, e Alexey Dodsworth Magnavita de Carvalho. É com este grupo já consolidado que o IEAC formaliza agora sua existência, com seu Conselho eleito desde

dezembro passado e sua diretoria agora empossada. Tenho o grande prazer de desejar sucesso à equipe, ao IEAC, à UNIFESP, ao mesmo tempo que deixo aqui parte de meu coração, graças às amizades e relações que pudemos estabelecer nestes dois anos. Felicidades e sucesso, professores Ivo e Malu!